

PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES IMUNOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL (APOIO SANTANDER)

Aluna: Giovanna Daniele Ribeiro Tacconi

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Cristina Pérez Hurtado

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

Dados recentes da literatura descrevem aumento na incidência de óbitos por doenças crônicas como as cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes *mellitus*. As doenças cardiovasculares são as que apresentam maior ocorrência (31,3%) de morbimortalidade no mundo todo. Entre elas, a hipertensão arterial (HA) destaca-se por ser a mais predominante nesse grupo. A hipertensão arterial, conhecida popularmente como pressão alta, caracteriza-se por uma pressão arterial (PA) igual ou maior que 140x90 milímetros de mercúrio (mmHg). Suas consequências são potencialmente graves, como o infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência renal (IR), perda da acuidade visual e insuficiência cardíaca (IC). A PA é regulada de maneira contínua visando à homeostasia, para a qual utiliza mecanismos fisiológicos complexos que envolvem o sistema cardiovascular, endócrino, neural, renal e imunológico. O sistema imune desempenha um papel essencial na patogênese da HA, uma vez que camundongos com ausência de linfócitos T apresentaram maior resistência à elevação da PA. Inúmeros trabalhos experimentais provam a participação de células TCD8+, Th1, Th17 e T reguladora. Entretanto, os mecanismos envolvidos na participação das células T ou outras células do sistema imune ainda são controversos ou não estão completamente elucidados. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico dos achados dos últimos 10 anos em relação à participação dos componentes do sistema imunológico no desenvolvimento e/ou prevenção de doenças cardiovasculares, a fim de delinear conceitos mais precisos do real papel do sistema imune na

evolução da PA e detectar assuntos negligenciados em relação ao tema que podem evidenciar novos alvos de estudo de interesse mundial nesta área. Em geral, a literatura revisada delinea experimentos na resposta celular e na produção de fatores de crescimento, como o fator de crescimento placentário (PIGF), que tem demonstrado participação na ativação de linfócitos T no desenvolvimento da HA, porém outra questão surge: Será que vai ser possível desenvolver anticorpos PIGF ao tratar a hipertensão? Em conjunto, a maioria dos trabalhos revisados no presente estudo apontam os linfócitos T, mais especificamente do perfil Th1, como a principal população celular responsável pelo desenvolvimento da HA e ampliam a gama de possibilidades para serem estudadas em breve.